

FORTE CHUVAS Documento, com validade de 90 dias, considera os danos para atividades econômicas e aos moradores

Situação de emergência reconhecida em nove municípios por decreto estadual

MIRIAM HERMES

Os municípios de Almadina, Coaraci, Ibicará, Ibicuí, Irecê, Itabuna, João Dourado, Juazeiro e Lapão tiveram a situação de emergência reconhecida pelo estado por meio de decreto estadual assinado ontem pelo governador Rui Costa (PT) e que será publicado no Diário Oficial de hoje.

Os nove municípios foram os mais afetados pelas fortes chuvas registradas em diversas regiões do estado desde o final de semana. O decreto, com validade de 90 dias, considera os danos provocados às atividades econômicas e aos moradores dessas cidades.

Segundo o decreto, fica autorizada a mobilização de todos os órgãos estaduais, no âmbito das suas competências, para envidar esforços no intuito de apoiar as ações de resposta ao desastre, reabilitação do cenário e reconstrução.

Em todas as localidades há registros de famílias desalojadas e de prejuízos em imóveis, estradas, ruas e pontes, conforme levantamento da Superintendência de Proteção e Defesa Civil da Bahia (Sudec).

Em Irecê, região da Chapada Diamantina, cerca de 100 famílias foram desalojadas pelas chuvas e abrigadas em escolas municipais. Na cidade, o Hospital Regional Doutor Mário Dourado Sobrinho teve parte da edificação invadida pelas águas da chuva.

Transferência

Por meio de nota, a direção do hospital informou que os pacientes instalados nas áreas afetadas foram remanejados, sem prejuízo para os seus tratamentos de saúde, e que ontem a água já tinha baixado, permitindo a limpeza de todos as dependências, como o Hemoba, enfermarias e as UTIs adulto e neonatal.

O governador Rui Costa disse, durante coletiva de

imprensa, que o principal problema no município de Irecê é a ocupação irregular em áreas baixas, onde historicamente as águas de chuva acumulam (veja mais em matéria ao lado).

Interferência

De acordo com o meteorologista Mauro Bernasconi, do Instituto de Meio Ambiente e Recursos Hídricos (Inema), vários fatores estão influenciando para que haja esse volume de chuvas.

Como exemplo, ele cita

uma frente fria que atinge a faixa litorânea e a zona de convergência do Atlântico Sul, que traz as nuvens da Amazônia para região central do País, atingindo as regiões sudoeste, norte, oeste e do São Francisco na Bahia.

A previsão é que os fenômenos meteorológicos permaneçam influenciando o tempo no estado até os dias 7 e 8 deste mês.

"Em Salvador, deve chover hoje e amanhã. Na sexta-feira, deve dar uma trégua e chuva deve voltar no sábado

e domingo", disse Bernasconi. Já na região oeste, a temporada de chuvas está só começando e deve se estender até março de 2021.

Campanhas

Na segunda-feira passada, foi deflagrada a primeira campanha para angariar doativos que estão sendo distribuídos às famílias que tiveram as casas alagadas e perderam, além de móveis e documentos, também roupas e mantimentos.

Em Irecê, o 7º Batalhão da

Polícia Militar está recebendo as doações, ajudando na confecção dos kits e na sua distribuição.

De acordo com o comandante da unidade, tenente-coronel Carlos Augusto, com aval do comando regional, a estrutura do batalhão foi colocada à disposição da mobilização.

Também os quartéis de todas as unidades de Corpo de Bombeiros Militar da Bahia estão recebendo doativos doados pela população.

Conforme o comandan-

te-geral do CBMBA, coronel Francisco Telles, com os materiais doados serão levados para as cidades mais atingidas, "é imprescindível que as pessoas observem os prazos de validade, no caso dos alimentos".

Telles salientou ainda que estas ações visam minimizar o sofrimento daquelas pessoas que perderam bens materiais com a precipitação. Podem ser doados roupas em bom estado, alimentos não perecíveis e água mineral.



Defesa Civil / Divulgação

Casas foram invadidas pela água das chuvas, causando estragos em várias regiões

Rui aponta ação humana como causa para estragos

FERNANDO VALVERDE

Os estragos causados pelas fortes chuvas no município de Irecê, na noite da última segunda-feira, foram causados pela intervenção humana na visão do governador Rui Costa (PT) em declaração durante coletiva de imprensa ontem.

O governador aproveitou a ocasião para demonstrar solidariedade com os desabrigados pelo temporal, mas ressaltou que a origem do problema não vem do fenômeno natural.

"Eu não posso reclamar da chuva. Nós temos um estado em que dois terços do território estão no semiárido. Este ano, graças a Deus, choveu mais do que a média dos últimos dez anos. Isso é bom, não é ruim, e resolve o abastecimento de água. O problema é quando a chuva cai de uma vez num lugar específico. Então essa madrugada caiu 222 milímetros em apenas uma hora na cidade de Irecê. Aí os problemas, que não são momentâneos, são estruturais, aparecem", afirmou o governador se referindo à construções irregulares que teriam sido "erguidas no curso da água".

"Uma chuva dessa em Irecê não acontecia há 36 anos. O ser humano esquece, durante 30 anos, que pode vir uma chuva daquela e começa a ocupar área que são áreas baixas. Quando vem, a chuva alaga, não tem jeito. Aí termina você tendo que fazer um investimento milionário para consertar o erro da ocupação do solo. Então lá temos que fazer o problema de macrodrenagem gigantesco pra poder resolver o problema da ocupação, porque a ocupação foi utilizada no curso da água", explicou o governador.

Ainda de acordo com o governador, a Defesa Civil foi acionada para auxiliar no socorro às famílias desabrigadas na região, que devem ser alojadas em espaços municipais.

A Defesa Civil foi acionada para auxiliar no socorro às famílias desabrigadas

TEMPO

Moradores de áreas de risco ficam em alerta

MARIA PAULA MARQUES*

Salvador amanheceu com mais pancadas de chuvas, rajadas de vento e sob o alerta de deslizamentos de terra. Nas últimas 24 horas, os bairros de Nova Brasília, Rio Sena e Musurunga registraram um volume de chuva acima do esperado e, durante o dia, ela se concentrou também em São Cristóvão e Pirajá.

No início da noite de ontem, voltou a chover e no Caminho das Árvores e em Matatu e chuvas fortes começaram a ser registradas na Federação. A informação consta no boletim meteorológico da Defesa Civil de Salvador (Codesal).

Na Avenida Joana Angélica, no bairro de Nazaré, parte de um casarão desabou. O imóvel passava por intervenções feitas pelo proprietário sem o alvará da prefeitura.

Um engenheiro da Codesal, equipes da Sedur e da Coelba estiveram no local para proceder a vistoria, a demolição das partes instáveis e fazer o desligamento da parte elétrica.

Das 87 solicitações registra-



Rafael Martins/ Ag. A TARDE

Trecho da orla entre Ondina e o Rio Vermelho com fortes ventos e chuva na capital

das até as 17h de ontem, nenhuma era de ocorrência graves. "A cidade tem se comportado bem até agora, o que não evita riscos futuros", observou Sósthene Macêdo, diretor geral da Codesal.

Segundo ele, o órgão tem agido de forma preventiva, para evitar riscos de desmoronamentos, em um regime de plantão 24 horas. "Depois de um tempo de estiagem, o solo seco recebe muita chuva e fica encharcado. Nesse momento, a atenção deve ser redobrada", explicou.

Entre as ocorrências mais frequentes estão ameaças de desabamento de imóvel (24), deslizamentos de terra (17), ameaças de deslizamento (16), árvores caídas (3), pedidos de avaliação de imóveis alagados (3), ameaças de desabamento de muro (2) e desabamentos parciais de imóveis (2).

Quem mora próximo de áreas de risco também fica de sobreaviso. A dona de casa e estudante Aline Santos, moradora do bairro das Sete Portas, é vizinha de um muro de contenção construído há, pelo menos, dez anos pela gestão municipal.

Ela diz que a construção do muro trouxe à comunidade uma sensação de segurança quanto a um possível deslizamento da ribanceira, mas se queixa da falta de vistorias.

"Aqui não tem sirene para alertar os moradores sobre o momento de perigo. Por ser no centro da cidade, talvez não percebam que tem ribanceiras com risco de deslizar. Mesmo com o muro, a gente ainda tem receio. Não tem medida de prevenção por aqui. Nem aqui desse lado nem do outro lado da avenida. É preciso vistoria periódica da contenção", diz.

*SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

Estimativa para hoje é de chuvas fracas a moderadas, além de rajadas de vento